

Relações entre a Morfologia Urbana e as Apropriações do Espaço em Espaços Degradados

Izabela Teobaldo

Instituto de sociologia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto
Rua da Boavista, Porto, Telefone: 00 951 915095768
iza.naves@gmail.com

Joana Vieira da Silva

Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto
Rua da Boavista, Porto, Telefone: 00 951 966656646
jovieirasilva@gmail.com

A análise da dimensão morfológica do espaço permite a compreensão da relação que esta estabelece com a lógica social do respectivo assentamento. Este trabalho procurará demonstrar que a compreensão dos espaços degradados característicos das cidades é indissociável da sociedade que os produzem. A partir de um prisma analítico inspirado na teoria da sintaxe espacial, procurar-se-á identificar as propriedades sociopolíticas responsáveis pela génese desses espaços degradados e analisar as relações que os habitantes destes contextos estabelecem com os espaços do seu quotidiano. Nesses locais, essas relações estão intrinsecamente ligadas aos modos de vida e usos do espaço.

O espaço físico socialmente apropriado exprime hierarquias e distâncias sociais, sendo um meio de poder e domínio de violência material e simbólica. A proximidade no espaço físico permite que a proximidade no espaço social produza efeitos relativos à acumulação de capitais, nomeadamente, social e simbólico (BOURDIEU:1993). As formas de relacionamento urbano nas cidades brasileiras têm sofrido transformações significativas, marcadas pela proximidade espacial entre grupos heterogêneos que, no entanto, estão cada vez mais separados socialmente (CALDEIRA:2000). A favela (e quem diz a favela, diz o bairro social ou as ilhas) compreendida como lugar dominado e estruturado em torno de desvios (como criminalidade, tráfico de drogas, entre outros, produzidos devido à inexistência dos “olhos da rua” e à constituição de grupos isolados) é cada vez mais excluída de um relacionamento físico e social com a “cidade”, enfatizando a segregação espacial e social (JACOBS:2003; CALDEIRA:2000; CHAMPAGNE, BOURGOIS in BOURDIEU:1993). Tais fatos levam a um ciclo vicioso, quando, sentindo-se

excluídos, tais habitantes assumem comportamentos que os excluem ainda mais. Esse ciclo é estimulado pelos media, que “produz efeitos de realidade criando uma visão mediática”, que muito influi no plano simbólico, contribuindo para a estigmatização desses locais (BOURDIEU:1993; CHAMPAGNE in BORDIEU:1993).

O problema da rejeição espacial é cada vez mais abrangente, consequência de um crescimento exorbitante das cidades e do surgimento incontrolável de várias aglomerações nos grandes centros. A preocupação gerada pelo tema leva ao número crescente de estudos tratados a partir de diversas ópticas, sendo algumas delas desenvolvidas em torno da análise socioespacial, da análise morfológica e sua relação com os modos de apropriação, e do surgimento de novos elementos de segregação, entre outros.

As relações entre sociedade e forma dos assentamentos humanos são abordadas por Holanda (2002), a partir de um ponto de vista centrado na co-presença, através de três níveis analíticos: padrões espaciais, vida espacial e vida social. Com base nos padrões espaciais e através de uma seleção específica de categorias, é possível estabelecer relações entre espaço e sociedade; a partir de um prisma analítico centrado na vida espacial é possível relacionar padrões de encontros sociais e espaço; a análise sobre a vida social permite caracterizar os padrões culturais responsáveis pela configuração de padrões espaciais e vida espacial. Através desta análise integrada e de sua aferição por um conjunto de atributos socioeconômicos específicos, procurará interpretar-se como se dá a relação entre os diversos espaços da favela e a maneira de apropriação dos mesmos pelos habitantes, uma vez que, acredita-se que a morfologia urbana permite compreender o comportamento dos usuários dos espaços e pode fixar modalidades de gestão de conflitos e de rivalidades inevitáveis relativas ao uso desses espaços.

As questões envolvidas em assentamentos degradados são complexas e interdisciplinares, motivo pelo qual as mesmas devem ser abordadas de maneira sistêmica, permitindo que os principais elementos que interferem na funcionalidade das ações envolvidas na urbanização da favela sejam compreendidos de maneira que seja possível a análise individual do funcionamento orgânico da favela, trabalhando com as questões relacionadas aos aspectos físicos, espaciais e sociais, e, ao mesmo tempo, permitindo a visão dessas questões no assentamento como um todo, através de análises integradas, utilizando para isso instrumentos de avaliação física, espacial e social, que se preocupam com o problema da cidade, associado a um questionamento sobre a estrutura e o significado da relação social.

O espaço desses locais deve ser classificado como um conceito socioespacial, não definido apenas por referência à forma física, mas considerando também tipos particulares de encontros espaciais e categorias sociais. As questões que relacionam a determinação da forma pelo modo

de produção do espaço necessitam ser trabalhadas e explicadas, principalmente a conexão entre o processo produtivo e atributos fundamentais do espaço arquitetônico, como a mobilidade, a estrutura de barreiras e permeabilidades relacionadas com a utilização e o deslocamento no espaço. Apenas olhando a sociedade espacialmente, é possível compreender as relações entre arquitetura e sociedade, permitindo uma aproximação das questões sobre em que medida o espaço arquitetônico é constituído de estruturas sociais, como ele contribui para o acesso diferenciado à vida material e imaterial, como ele constitui relações de poder e controle.

Palavras-chave: assentamentos degradados, morfologia urbana, sintaxe espacial, apropriações do espaço.